

PECADOS INTOCÁVEIS

Capítulo 20 – Mundanismo (Parte 1)

É comum usarmos a linguagem bíblica de *mundo* para nos referirmos a tudo o que não é bíblico, que não pertença à igreja ou que seja pecaminoso. Por exemplo: “Eu vivi no mundo até minha adolescência” ou “Não gosto de ouvir música do mundo”, etc. Alguns até brincam, questionando se os cristãos seriam ETs, vindos diretamente do espaço sideral!

Logo no início da igreja, alguns cristãos decidiram que somente conseguiriam viver para Deus se se retirassem completamente do convívio social. Um dos primeiros foi Antão do Egito (252-356) que, inspirado em Elias e João Batista, doou todos os seus bens e passou a viver sozinho no deserto. Posteriormente, outros seguiram esse caminho de reclusão, como Bento de Núrsia (480-547) e Francisco de Assis (1181-1226), fundando seus próprios movimentos.

Depois da Reforma Protestante, grupos como os Amish, Menonitas e Quackers constituíram comunidades fechadas, que rejeitam a maioria dos avanços tecnológicos que transformaram a sociedade nos dois últimos séculos.

[Vocês conhecem algo sobre a vida dos monges ou dessas comunidades? Conseguem se imaginar vivendo dessa forma?]

Todos esses movimentos representam em diferentes formas a pretensão da igreja cristã de *fugir do mundo*.

É verdade que a Bíblia nos exorta a não amar o mundo, com seus desejos e orgulho carnis (1Jo 2.15,16; Tg 4.4). Mas há outra passagem que trata da nossa relação com as coisas do mundo por outro ângulo. Paulo nos alerta que as coisas do mundo – como casar, comprar e demais alegrias e tristezas da vida comum – devem ser usadas com a consciência de que são passageiras (1Co 7.29-31).

Portanto, o mundo tem coisas obviamente pecaminosas, das quais devemos fugir; mas também tem outras tantas coisas que são boas, se usadas com sabedoria espiritual. Como estamos estudando somente aqueles pecados mais sutis e toleráveis, definiremos o mundanismo como *um apego exagerado àquilo que pertence a este mundo passageiro*.

Somos peregrinos nesta terra, enquanto aguardamos Novos Céus e Nova Terra, nos quais habitará a justiça (1Pe 2.11; 2Pe 3.13). Nosso coração precisa estar fixado lá, não aqui (Mt 6.33; Cl 3.2).

Nosso problema é que convivemos rotineiramente com pessoas incrédulas, que não têm interesse nas coisas do Reino de Deus. Pela própria natureza caída deles, não podem se voltar para as coisas lá do alto, mas miram apenas esta vida. Sendo a imensa maioria, eles é que determinam os valores, práticas e estilo de vida na sociedade em que também nós vivemos, trabalhamos, estudamos, criamos nossas famílias, etc. Assim, o mundanismo é percebido pela nossa aceitação dos valores e práticas do mundo sem uma avaliação bíblica criteriosa deles.

Claro que rejeitamos a imoralidade sexual crassa, como a prostituição e o homossexualismo. No entanto, é possível tolerarmos a imoralidade sexual mais sutil, como o prazer íntimo de saber sobre as peripécias sexuais de um conhecido ou de pessoas famosas. Ou experimentar as sensações das aventuras sexuais dos personagens fictícios do cinema, televisão ou livro.

[Os filmes e novelas têm ficado cada vez mais sem vergonha de mostrar o sexo. Você já levou algum susto com uma cena indecente no meio de um programa? Já passou algum constrangimento? Como você lida com isso? Já se acostumou?]

A imoralidade sexual também está presente nas ruas: a moda feminina tem enfatizado a sensualidade da mulher de tal maneira que as roupas parecem feitas com o objetivo declarado de atrair olhares cobiçosos dos homens. A mulher cristã não pode se apegar àquilo que este mundo considera bonito se há conflito com a Palavra de Deus, que as instrui a se embelezarem com modéstia, descrição e caráter (1Tm 2.9; 1Pe 3.3). Uma serva de Deus sabe que não precisa de olhares mundanos para sua autoafirmação, mas busca o louvor de seu marido e filhos para seu santo proceder (Pv 31.28-31).

Do outro lado, os homens cristãos não devem ter um olhar mundano para aquilo que os trajes indecentes revelam (Jó 31.1; Êx 20.17). Para o mundo, uma olhadela não é nada de mais; para Deus, no entanto, é um adultério desejado no coração, ainda que não efetivamente praticado (Mt 5.28,29; Mc 7.21-23).

Muitos namoros nas igrejas são imorais pelas liberdades que o casal toma um com o outro. Aceitar como normais toques e carícias que o Senhor reservou para o relacionamento conjugal é uma demonstração de namoro mundano (Ct 8.4; Hb 13.4).

Aplicação

Já que não pretendemos retomar a moda do século 19, como as irmãs podem se guardar na prática do mundanismo da moda feminina atual? E como os irmãos podem guardar seus olhos da imoralidade sexual?

Se você é jovem demais para planejar seu casamento, pergunte a si mesmo: qual a motivação e quais os perigos de iniciar um namoro agora? Se já está namorando, lembre-se de colocar limites claros para que seu relacionamento não venha a desagradar ao seu Deus.

Pr. Alceu Lourenço